



FPS 15
anos

FACULDADE
PERNAMBUCANA
DE SAÚDE

E - b o o k

ELABORAÇÃO DE QUESTÕES PARA TESTES COM CONSULTA

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

F143e Faculdade Pernambucana de Saúde

E-book: elaboração de questões para testes com consulta. / Faculdade Pernambucana de Saúde; Bruno Hipólito, Gilliatt Falbo, Taciana Duque. - Recife: FPS, 2021.

21 f.: il.

Ebook.

ISBN: 978-65-87018-49-2

1. Questões para testes. 2. Testes com consulta. 3. Aprendizagem. 4. Avaliação. I. Hipólito, Bruno. II. Falbo, Gilliatt. III. Duque, Taciana. IV. Título.

CDU 37.011.31



AUTORES



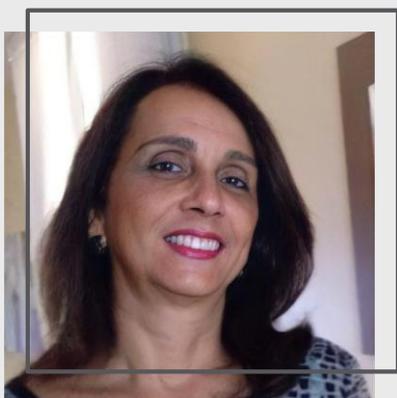
Bruno Hipólito

- Coordenador de EAD da FPS
- Mestre em Educação para Ensino na Área da Saúde - FPS



Gilliatt Falbo

- Coordenador acadêmico da FPS
- Doutor em Medicina Materno Infantil - pela Università Degli Studi Di Trieste-Itália



Taciana Duque

- Coordenadora de Avaliação da FPS
- Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFPE

SUMÁRIO

Apresentação	04
Capítulo 1	
Importância do Teste com consulta (Open Book Exam) no programa de avaliação da aprendizagem	06
Capítulo 2	
Como elaborar perguntas para um teste com consulta	10
Capítulo 3	
Passos para a elaboração de questões para teste com consulta	14
Capítulo 4	
Considerações finais	17
Referências	19

APRESENTAÇÃO

A Odisseia e a Ilíada são os primeiros registros escritos da nossa civilização Judaico-cristã. Esses livros estão na origem do pensamento ocidental e estão repletos de desafios e testes aos seus personagens. Revelam, também, que a despeito de todas as armadilhas e sortilégios colocados pelos Deuses para desviá-los e obstacular os seus caminhos, a inteligência humana foi capaz, pelo livre arbítrio, de mudar o destino das coisas.



Ser desafiado, testado está na origem da existência humana. Todos os dias, durante toda a vida, somos instados e obrigados a tomar decisões e arcar com as consequências de nossas escolhas.

Na educação não é diferente. Se faz necessário testar os aprendizes, os noviços e os veteranos sempre, para garantir decisões mais acertadas na tentativa de mudar para melhor, o destino das pessoas que cuidamos. Avaliar conhecimento, habilidades, atitudes, comportamentos, assertividade, rapidez na tomada de decisões, são um *continuum* na vida daqueles que escolheram profissões de saúde.



A avaliação ideal é aquela que mais se aproxima da vida real, que acontece nos cenários de prática profissional. Na tentativa de nos aproximarmos dessas situações, podemos utilizar a “Avaliação com consulta”.

Este tipo de avaliação permite apresentarmos um cenário contextualizado, complexo, atualizado e significativo. Por meio de perguntas de alto nível cognitivo, oferecer ao educando a possibilidade de, baseando-se, não só em todo o seu conhecimento prévio, como também no resultado das suas pesquisas em fontes atualizadas e idôneas que o irão lhe auxiliar a formar sua opinião para a tomada de decisões. Desta forma, explicar ou resolver o problema apresentado.

A FPS ao instituir mais esta forma de avaliação no seu processo de aprendizagem, o faz, na certeza que estará contribuindo para em última instância, qualificar as práticas de saúde dos nossos egressos beneficiando assim, a população usuária de nosso sistema de saúde.

Gilliatt Falbo

Coordenador Acadêmico
Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS



CAPÍTULO 1

Importância do teste com consulta (Open Book Exam) no Programa de Avaliação da Aprendizagem

Importância do teste com consulta (Open Book Exam) no Programa de Avaliação da Aprendizagem

O planejamento para formação do profissional de saúde deve considerar o crescente e variável corpo de informações que, se modifica em rápida velocidade. Novas tecnologias e conhecimentos possuem um crescimento acelerado, não sendo a lembrança e memorização de todos os fatos a prioridade do ensino nos dias atuais, mas a competência para reconhecer problemas e buscar conhecimentos de forma adequada para resolvê-los.¹ Este é um dos focos das Metodologias ativas como a Aprendizagem baseada em problemas e essa visão da metodologia de aprendizagem deve acompanhar também o planejamento da avaliação.^{1,2}



No contexto da avaliação do conhecimento, o teste com consulta (*Open book exam*) permite que o estudante utilize livros, anotações e variadas fontes de estudos durante a realização do teste.

A compreensão das vantagens do teste com consulta pressupõe o entendimento do que se busca com a avaliação. Trata-se de um teste onde o foco está em níveis mais altos da aprendizagem e não apenas na memorização ou resgate de conhecimentos^{1,3,4}.

O teste com consulta é especialmente adequado às propostas de ensino que buscam desenvolver o pensamento crítico e criativo. Além disso, tem sido proposto diante da necessidade de avaliações em ambientes remotos, desestimulando a fraude e comunicação durante a sua realização^{1,3,4,5}.

Questões com níveis mais altos de taxonomia podem ser utilizadas também em testes fechados, sem consultas; entretanto, algumas razões apoiam a ideia de que os testes com consulta são benéficos. Uma delas é a reexposição à leitura, às fontes de estudo de forma sucessiva, com oportunidade de aprendizagem adicional e contextualizada em um novo desafio, que é o problema da questão.⁶

Um outro destaque dado a essa modalidade de teste é possibilitar treinamento para o que será no futuro a prática profissional: reconhecer um problema, estudar e buscar em fontes diversas conhecimentos complementares para serem aplicados.⁵



Os testes com consulta estão mais alinhados com as metodologias ativas, apesar de não serem exclusivos a estas. Buscam a aplicação do conhecimento dentro de uma abordagem mais profunda e reflexiva, uma vez que, estudos baseados apenas em memorização não são suficientes para uma aprendizagem significativa.^{1,7}

A ideia de teste com consulta não é recente. Já há algum tempo vem sendo estudado e procura-se comparar os seus efeitos em relação aos testes fechados^{3,4}. Já foi questionado se a consulta de fontes durante os testes poderia interferir na retenção do conhecimento a longo prazo, baseado na teoria do efeito positivo na memória imposto pelo “esforço de lembrar”, descrita por Bjork e BlorK⁸. Entretanto, estudos posteriores não demonstraram essa desvantagem e reforçam os benefícios da utilização das duas modalidades de testes: com e sem consulta.^{6,9}

A utilização de diferentes tipos de testes é defendida baseada no conhecimento que, diante de um problema, existem alguns fatos/informações que necessitam ser rapidamente recuperados e outros que podem ser apoiados por consultas, para a tomada de decisão. Os estudos tratam do tema denominando de **conhecimento central** aquele que todo profissional de saúde deve acessar rapidamente da memória e **conhecimento de backup** como aquele que precisa ser compreendido e usado adequadamente realizando consultas em fontes diversas, se desejado^{1,2}. Sugere-se que os testes com consulta sejam úteis para estimular o conhecimento de *backup*, tão importante na vida profissional ¹.

Estudo realizado com a metodologia ABP, evidenciou o reforço também do conhecimento central a longo prazo, com a utilização de testes com consulta. O ponto convergente entre os estudos é, na verdade, a importância da associação dos dois tipos de testes, assim como, a preparação do estudante para essa modalidade de avaliação ^{1,,2,9}.



Sugere-se, portanto, que testes com consulta, associado a testes fechados devem compor de maneira complementar os programas de avaliação da aprendizagem.

Para a sua utilização é necessária a preparação do estudante, pois, a consulta durante o teste não o torna “mais fácil” e requer uma diferente abordagem com o estudo; e a preparação do docente na compreensão do conceito, elaboração e correção das questões.



CAPÍTULO 2

Como elaborar perguntas para um teste com consulta

Como elaborar perguntas para um teste com consulta

Quando nos deparamos com as orientações para elaboração de testes com consultas, um dos principais pontos é que sejam elaboradas perguntas que provoquem reflexão, análise e crítica. Considerar que o pensamento é dirigido por perguntas e não por respostas, reforça a atenção que deve ser dada na elaboração de questões.¹¹

Dentro dessa perspectiva, os princípios das perguntas Sócráticas que buscam o pensamento crítico, constituem uma boa orientação na elaboração de questões para testes com consultas ¹² .



A expressão questionamento/pergunta Sócrática faz alusão a Sócrates (Grécia antiga) que utilizava a prática disciplinada do questionamento, passando-se por leigo sobre o tema, estimulando o raciocínio independente e a aprendizagem ¹².

Através da pergunta sócrática em um teste busca-se uma compreensão mais ampla por parte do estudante, com conclusões, aplicações de conceitos, senso crítico e reconhecimento do tema por diferentes perspectivas ^{11,12,13} .

As perguntas Socráticas são organizadas em categorias. Observe essas categorias, no quadro abaixo, acompanhadas dos seus significados e sugestões de perguntas.

CATEGORIAS DAS PERGUNTAS SOCRÁTICAS

Categoria	Como explorar	Exemplos de algumas perguntas possíveis nas categorias
Esclarecimento	Esclarecer conceitos ou ideias	<ul style="list-style-type: none"> - Explique a sua resposta/ou a sua ideia? - Qual é o principal problema? - Você pode explicar de uma outra forma? - Você tem um outro exemplo de resposta?
Suposições	Examinar pressupostos ou suposições	<ul style="list-style-type: none"> - O que justifica essa suposição? - O que justifica essa conclusão?
Origem	Examinar a base da ideia apresentada	<ul style="list-style-type: none"> - Onde você obteve essa ideia? - O que influenciou sua opinião?
Pontos de vista	Expor pontos de vista e perspectivas	<ul style="list-style-type: none"> - Qual o seu argumento para uma pessoa que apresenta uma solução/resposta diferente da sua? - O que alguém que defende a resposta solução X poderia pensar? - O problema acontecendo em diferente situação o que implicaria na solução?
Implicações	Perceber implicações e consequências	<ul style="list-style-type: none"> - Quais as consequências/alternativas? - O que mais poderia acontecer? Por que?
Evidências	Explorar reações e evidências	<ul style="list-style-type: none"> - Por que você acha que sua conclusão está correta? - Qual o raciocínio que levou você a essa conclusão?

Adaptado Linda Elder (2010); Guide of University of New Castle.

Assista ao vídeo sobre pergunta socrática.



<https://vimeo.com/495715097>



CAPÍTULO 3

Passos para a elaboração de questões para teste com consulta

Baseado no que foi apresentado até aqui, apresentamos 10 passos para a elaboração de um teste com consulta:

01

Crie perguntas de acordo com os objetivos de aprendizagem planejados, como os demais testes, entretanto, a questão elaborada deve sempre estimular o pensamento crítico em uma nova situação. Evite questões que cobrem apenas lembrar de situações discutidas previamente.

02

Utilize um caso/situação problema como gatilho. Contextualizando em um cenário que possa ser reconhecido pelo estudante como possível dentro da prática profissional.

03

Em um caso/ situação problema, por exemplo, apresente dados qualitativos ou quantitativos e solicite perguntas relacionadas à interpretação.

04

As questões devem ser planejadas para que o objetivo da resposta não seja a simples transcrição das informações dos livros/fontes e sim, a compreensão, reflexão, e aplicação dentro do contexto apresentado.

05

Pratique a técnica de questionamento socrático. Siga as orientações das categorias e perguntas do quadro apresentado no capítulo 2.

06

Compartilhe a questão elaborada com seus pares para revisão e ajustes.

07

Defina o tempo do teste com consulta : a duração deve ser maior do que a utilizada em um teste fechado. Uma sugestão no modelo proposto é considerar a metade do tempo do teste para a realização de consultas.

08

Defina com seus pares os elementos que devem fazer parte da resposta de cada questão. Aquilo que não pode deixar de ser abordado, assim como, a definição da pontuação parcial e total da questão.

09

Atente também para a “fuga do tema” no momento da correção e para a ocorrência de plágio.

10

Elabore um *feedback sobre as respostas, assim como sobre as fontes utilizadas.*



CAPÍTULO 4

Considerações finais

Considerações finais

Vimos até aqui que associar diferentes modalidades de testes escritos é uma estratégia recomendada em avaliação do conhecimento. Apresentamos alguns conceitos e orientações sobre a elaboração de questões para a aplicação de testes com consultas. Praticar a elaboração dessa modalidade de questão, assim como, preparar os estudantes para essa avaliação é um caminho necessário para obtermos êxito no incremento almejado da aprendizagem.

O material de consulta por parte dos estudantes durante o teste pode variar e ser pactuado. Esta pactuação é mais facilmente realizada quando na realização de um teste presencial. Diante de um teste realizado em ambiente remoto a consulta é mais aberta, mas, sempre é importante que as regras e orientações estejam claras e previamente definidas para todos que estarão envolvidos com essa modalidade de avaliação.

Sugerimos ao final algumas referências para leitura complementar.

REFERÊNCIAS

1. Heijne-Penninga, M; Kuks j. B. M.; SCHONROCK-ADEMA j; Snijders T.A.B; Cohen-schotanus J. Open-book Tests to Complement Assessment programmes: Analysis of Open and Closed-book Tests. *Advances in Health Sciences Education* (2008) 13:263-273.
2. Heijne-Penninga M; Kuks J.B.M.; • Hofman WHA; Muijtjens A. M. M; Cohen-Schotanus J. Influence of PBL with open-book tests on knowledge retention measured with progress tests. *2013 Adv in Health Sci Educ* 18:485-495
3. Feldhusen, J.F. (1961). An evaluation of college students reactions to open-book tests. *Educational and Psychological Measurement* (1961) 21: 637-646
4. Cain, J.C. (1979). Continuing medical education. *The Journal of the American Medical Association* (1979) 242: 1145-1146.
5. Broyles, I.L., Cyr, P.R. & Korsen, N. (2005). Open book tests: assessment of academic learning in clerkships. *Medical Teacher* 5: 456-462
6. Senkova, O; Otani, H ; Skeel, RL ; [Babcock](#) RL. Testing Effect: A Further Examination of Open-Book and Closed-Book Test Formats (2018). *Journal of Effective Teaching in Higher Education*, vol. 1, no. 1
7. Eilertsen, T.V. & Valdermo, O. Open-book assessment: a contribution to improved learning?. (2000). *Studies in Educational Evaluation* 26: 91-103.

8. Bjork, R. A., & Bjork, E. L. A new theory of disuse and an old theory of stimulus fluctuation. In A. F. Healy, S. M. Kosslyn, & R. M. Shiffrin (Eds.), *From learning processes to cognitive processes: Essays in honor of William K. Estes* (pp. 35-67). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
9. Durning, S. J., Dong, T., Ratcliffe, T., Schuwirth, L., Artino, A. R., Boulet, J. R., & Eva, K. (2016). Comparing open-book and closed-book examinations: A systematic review. *Academic Medicine*, 91, 583-599.
10. Theophilides, C. & Koutselini, M. (2000). Study behavior in the closed-book and the open-book test: a comparative analysis. *Educational Research and Evaluation* 6: 379-393.
11. Linda Elder & Richard Paul .The Role of Socratic Questioning in Thinking, Teaching, and Learning, *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, (1998) 71:5, 297-301
12. A guide for academics - Open book exams . Disponível em https://www.newcastle.edu.au/_data/assets/pdf_file/0006/268980/Open-Book-Exams.pdf. Acessado em 30 de junho de 2020
13. Mohanan, K.P. (2004). Open-Book Tests: A Response to Some Recurrent Concerns. . disponível em <http://www.iiserpune.ac.in/~mohanan/educ/openbook.pdf>, acessado em 5 de julho de 2020.



FPS 15
anos

FACULDADE
PERNAMBUCANA
DE SAÚDE